

Madeira ilegal X Madeira certificada

Projeto gráfico: WWF-Brasil / Talita Ferreira

Entenda as diferenças



© WWF-Brasil/WWF

Aproximadamente 14% da produção de madeira do país vem de florestas nativas, que conservam grande diversidade de árvores, plantas e animais. Na Amazônia, onde a maior parte da madeira nativa é produzida, é possível encontrar as espécies mais valorizadas pela indústria madeireira, como mogno, cedro e ipê, dentre outras.

Rota da madeira certificada FSC

A produção da madeira certificada demanda um plano de manejo que contenha as regras para a atividade, feito a partir do levantamento das árvores do terreno. Requer aprovação do Ibama ou órgão estadual competente. Uma instituição credenciada pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) audita o processo.



© IFT



© IFT

A exploração certificada FSC imita o ciclo natural da floresta, em que árvores mais velhas caem, abrindo espaço para outras mais jovens. O plano de manejo determina que, em uma área de um hectare (equivalente a um campo de futebol), de duas a três árvores podem ser retiradas a cada ciclo de 25 a 30 anos.

O transporte da madeira certificada acontece em veículos em conformidade com a lei, respeitando os limites de carga. O produto é acompanhado do Documento de Origem Florestal (DOF) e da nota fiscal com o carimbo FSC, comprovando origem, quantidade e respeito aos padrões da certificação.



© Edward Pinter/WWF-Canon



© WWF-Brasil/WWF

A indústria da madeira certificada FSC cumpre toda a legislação fiscal e trabalhista. As inspeções periódicas asseguram que os funcionários utilizam equipamentos de segurança, que a madeira certificada não se mistura com as demais e pode ter sua origem rastreada do comércio até a floresta.

Ao comprar móveis ou produtos com o selo FSC, o consumidor tem a certeza de estar estimulando práticas legais e éticas, que conservam a floresta, respeitam os trabalhadores e as comunidades locais e asseguram o pagamento de impostos.



© Gladys Werner/Butter



© WWF-Brasil/WWF

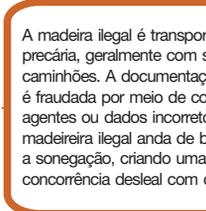
Se utilizada de forma sustentável, a floresta se recupera após um período de 25 a 30 anos. Isso significa que ela não perderá a biodiversidade e tampouco suas funções de regulação do clima. O consumidor que adquire madeira com o selo FSC contribui para a sobrevivência da floresta para as próximas gerações.

Rota da madeira ilegal



© IFT

Quando a madeira é extraída ilegalmente, critérios ambientais são desrespeitados. As árvores mais valorizadas são retiradas destruindo outras ao redor. A legislação trabalhista é ignorada e há registros de mão-de-obra escrava ou infantil. Muitas vezes, a floresta é derrubada, dando lugar a pastagens ou plantios agrícolas.



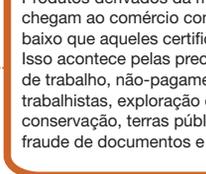
© WWF-Brasil/WWF

A madeira ilegal é transportada de forma precária, geralmente com sobrecarga nos caminhões. A documentação, quando existe, é fraudada por meio de corrupção de agentes ou dados incorretos. A indústria madeireira ilegal anda de braços dados com a sonegação, criando uma situação de concorrência desleal com quem segue a lei.



© WWF-Brasil/WWF

O processamento da madeira ilegal se dá, muitas vezes, em áreas próximas da floresta, para dificultar a fiscalização. Os produtos não apresentam possibilidade de serem rastreados, acentuando a ilegalidade e a falta de transparência da cadeia produtiva. A sonegação acompanha todas as fases do processo.



© WWF-Brasil/WWF

Produtos derivados da madeira ilegal chegam ao comércio com preço mais baixo que aqueles certificados ou legais. Isso acontece pelas precárias condições de trabalho, não-pagamento de encargos trabalhistas, exploração em unidades de conservação, terras públicas ou griladas, fraude de documentos e sonegação.



© WWF-Brasil/WWF

Quando o consumidor adquire produtos de madeira ilegal, contribui para aumentar o desmatamento na Amazônia. Uma área de floresta explorada de forma não-sustentável tende a desaparecer, destruindo a biodiversidade local e alterando regimes de chuvas em outras regiões do país.